



GT 022. Antropologia, Estado e mobilização indígena

Kelly Emanuely de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a, Vânia Rocha Fialho de Paiva e Souza (UPE) - Coordenador/a, Hosana Celi Oliveira e Santos (Universidade Federal de Pernambuco) - Debatedor/a

O grupo de trabalho se propõe a estudar as possibilidades de ação de povos e organizações indígenas na atualidade, frente à garantia de direitos étnicos na esfera nacional e internacional. Propomos discutir as estratégias que os grupos indígenas vêm executando para se posicionarem politicamente frente aos sucessivos ataques pela via do poder público, seja na proposição de Leis contra direitos étnicos, na inoperância frente a sucessivas violências impetradas contra os povos indígenas ou pela criminalização de lideranças políticas. Por outro lado, tencionamos aprofundar o próprio fazer antropológico como via de ação política em defesa dos direitos étnicos.

A II Mostra Cultural Tembé: Meio Ambiente e Sustentabilidade e sua importância para a luta ambiental dos Tembé da Terra Indígena Alto Rio Guamá (TIARG)/PA.

Autoria: Letícia Cardoso Gonçalves, Alik Nascimento de Araújo Lourdes Fátima Gonçalves Furtado

O seguinte estudo, fruto de um work de Conclusão de Curso desenvolvido por intermédio do Projeto RENAS IV do Museu Paraense Emílio Goeldi, tem por objetivo apresentar a pertinência do evento II Mostra Cultural Tembé: Meio Ambiente e Sustentabilidade como forma de resistência do povo Tembé da Terra Indígena Alto Rio Guamá (TIARG) no estado do Pará - frente aos inúmeros processos de degradação ambiental ao qual a TIARG esteve submetida ao longo do tempo. A II Mostra Cultural Tembé, realizada no dia 23 de novembro de 2017, ocorreu na Aldeia Sede da respectiva Terra Indígena e organizada pelos próprios Tembé em parceria com as Secretarias Estaduais de Meio Ambiente e Cultura. Na ocasião foram discutidas inúmeras questões acerca da necessidade de preservação da biodiversidade presente na Terra Indígena Alto Rio Guamá; os Tembé tiveram a oportunidade de se posicionar em relação à prática de roçado que muito atinge as matas da TIARG. Outro ponto também muito debatido foi a importância que o Rio Guamá apresenta para este povo: todas as aldeias da TIARG estão situadas às margens deste rio e ele é utilizado não apenas como um meio de sustento alimentício, mas também como um prolongamento da identidade Tembé. Segundo eles é necessário que o mesmo receba devida atenção contra a pesca predatória entre outras atividades que tendem a fazer com que seu nível diminua, algo que se intensificou durante os últimos anos. Diante das degradações ambientais na TIARG, o evento aqui apresentado foi uma importante estratégia de luta Tembé no qual este grupo afirmou seu local de fala diante das ações negativas do Estado e da sociedade civil frente ao meio ambiente e, também, uma ferramenta de reafirmação identitária e cultural Tembé, partindo-se do pressuposto de que a flora e a fauna ali presente são parte integrante da história desta etnia.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

